

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REQUERIMENTO N.º DE 2009**

(Do Senhor Paulo Rubem Santiago)

Requer a realização de audiência pública para discutir o papel das escolas técnicas federais e estaduais no ensino do País.

Senhora Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de audiência pública para discutir o papel das escolas técnicas federais e estaduais no ensino do País.

Para tanto, requeiro sejam convidados a participar da audiência:

- Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - **Sr. Eliezer Moreira Pacheco**;
- Presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) - **Sr. Sérgio Gaudêncio Portela de Melo**;
- Diretora-superintendente do Centro Paula Souza do Estado de São Paulo – **Sra. Laura Laganá**;
- Diretor da Escola Técnica Estadual Agamenon Magalhães (ETEPAM) - Sr Orlando Soares Barbalho Filho
- Presidente da CNI – **Deputado Armando Monteiro Neto**;

JUSTIFICATIVA

O Brasil precisa correr atrás de um prejuízo na Educação, que se estende há vários anos, e só há pouco tempo foi percebido e colocado como prioridade de investimento e qualificação. Trata-se de enxergar o ensino profissional (técnico e tecnológico) como estratégia para qualificação e consequente ocupação de vagas por profissionais melhor preparados, com formação mais específica, cada vez mais demandados por indústrias e empresas.

O diálogo constante com representantes empresariais, órgãos governamentais e organizações de trabalhadores, bem como a elaboração de currículos disciplinares em conjunto com técnicos dos setores empregadores e a implantação de uma sólida cultura de parcerias e convênios, compõem um modelo de formação inovador, que possibilita uma crescente espiral de conhecimento e competência.

O Brasil está atrasado no ensino técnico e tecnológico. É o que diz pesquisa feita pelo professor do Departamento de Matemática da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) Renato Pedrosa. Levantamento realizado por ele aponta que, nos últimos dez anos, menos de 1% dos estudantes formados no Brasil vêm de cursos técnicos ou tecnológicos. Para se ter uma idéia, no Chile, esse número chega a 22%. O país que mais se destaca na pesquisa é a Coréia do Sul, que, entre os anos de 1972 e 2002, obteve crescimento de 1.800% nesse tipo de formação e tem 37% dos graduados no ensino superior formados pelo ensino tecnológico.

Pedrosa associa os baixos números do Brasil em relação aos ensinos técnico e tecnológico à tradição do País. "Esse tipo de graduação sempre foi visto por aqui como uma categoria de segunda mão, principalmente por aqueles que têm acesso ao ensino superior, as classes média e média alta", opina. Mas, para Pedrosa, esse quadro tem mudado, até pela volta do crescimento econômico, que obriga o país a ter profissionais de todas as áreas e com formação mais específica e rápida. "Para crescer não basta ter bacharéis. Precisamos de

especialistas, técnicos, tecnólogos, enfim, profissionais de todas as graduações e formas de ensino", alerta.

Hoje temos um vácuo no ensino técnico e tecnológico. Pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) realizada em 2007 mostra que 56% das indústrias brasileiras vêm como problema a falta de mão-de-obra qualificada. Essa dificuldade reflete especialmente na área de produção, segundo 68% das empresas (entre as que trabalham com refino de petróleo, 100%). Para resolver a questão, 84% investem na capacitação de seus funcionários.

O salário não parece ser uma das explicações para o baixo número de graduados em ensino técnico e tecnológico no Brasil. Em países como Bélgica, Luxemburgo, Espanha e Finlândia, em média, se o equivalente a R\$ 100 são pagos a profissionais bacharelados, R\$ 76 são pagos para os formados no ensino técnico.

A pesquisa aponta outro benefício dos cursos tecnológicos. Em uma universidade tradicional (de graduação, pós, pesquisa e extensão), cada aluno custa anualmente R\$ 40 mil. Numa instituição que oferece apenas a graduação, esse preço cai para R\$10 mil. Numa Fatec (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo), o valor chega a R\$ 5 mil mensais.

O quanto esse tipo de profissional é cada vez mais procurado pelo mercado de trabalho pode ser avaliado com base em pesquisa recém-concluída do Sistema de Avaliação Institucional do Centro Paula Souza, órgão do Governo de São Paulo responsável pelo ensino técnico e tecnológico do Estado. Nove em cada dez (92,8%) dos alunos formados pelas Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) estão empregados um ano depois de formados. Apesar da crise econômica mundial, esse número manteve-se praticamente inalterado em relação ao ano passado (93,2%). Um ano após o término dos estudos: 17% saíram da faixa de até 3 salários-mínimos para receber remunerações maiores. Na média, os concluintes ganham 4 salários-mínimos e após um ano passam a receber 5,5 salários-mínimos. Dentre os tecnólogos empregados, 94,5% têm vínculo formal de trabalho. O estudo foi feito em 2008 com alunos que concluíram seus cursos em 2007, nas Faculdades de Tecnologia do governo paulista.

O Governo Federal também já percebeu a necessidade e os benefícios do ensino tecnológico. As ações federais têm aumentado, mas não são tão visíveis, devido à complexidade das regiões brasileiras.

Assim, dada a relevância do tema, solicitamos aos prezados pares o apoio a este requerimento que propõe a realização da referida audiência Pública.

Sala das Comissões, de 2009

Deputado Paulo Rubem Santiago
PDT /PE